**Área temática:** Ciências Agrárias

**Crescimento do meloeiro gália em fibra de coco fertirrigado com soluções nutritivas salinas contendo diferentes razões K+/Ca2+**

Mario Jonas Veras Costa1, Manoel Januário Da Silva Junior2, Francisco de Assis de Oliveira3, Renata Ramayane Torquato Oliveira4, Francisco Felipe Barroso Pinto5

O uso de água salina no preparo de soluções nutritivas pode provocar estresse salino nas plantas, afetando o crescimento. Com isso, deve-se adotar estratégias na aplicação de nutrientes que reduzam o estresse salino. Para avaliar o manejo da fertirrigação com diferentes razões K:Ca como estratégia para reduzir o efeito deletério da salinidade sobre o crescimento do meloeiro gália cultivado em fibra de coco, foi desenvolvida essa pesquisa. O experimento foi conduzido em casa de vegetação, na UFERSA. O delineamento utilizado foi em blocos aleatorizados, com seis tratamentos e quatro repetições, sendo cada unidade experimental representada por dois vasos com capacidade de 12 litros, contendo uma planta cada. Os tratamentos foram compostos por seis soluções nutritivas: S1 - solução nutritiva padrão (SNP); S2 - SNP + NaCl (5,0 dS m-1); S3 - S2 enriquecida com K (50%); S4 - S2 enriquecida com K (100%); S5 - S2 enriquecida com Ca (50%); S6 - S2 enriquecida com Ca (100%), de forma a obter as seguintes razões K/Ca: 1,5:1; 1,5:1; 2,2:1; 3:1; 1:1 e 1:1,4 nas soluções S1, S2, S3, S4, S5 e S6, respectivamente. As plantas foram conduzidas na vertical, utilizando um sistema de tutoramento composto por mourões de madeira e fios de arame. Foram realizadas cinco fertirrigações diárias, através de sistemas de gotejamento. Durante o experimento foram realizadas análise de crescimento, a partir de seis avaliações em intervalos semanais, de forma não destrutiva a partir de medidas na altura das plantas, diâmetro do caule, número de folhas e área foliar. Ao final do experimento avaliou-se o acúmulo de massa seca de caule, massa seca de folhas, massa seca de fruto e massa seca da parte aérea. A análise dos dados revelou que todas as variáveis foram afetadas pelos tratamentos aplicados. O número de folhas não diferiu significativamente entre as soluções nutritivas nas duas primeiras avaliações, ocorrendo resposta significativa nas demais avaliações. Verificou-se que ocorreu maior diferenciação entre a solução nutritiva padrão e as demais, com maior área foliar nas plantas cultivadas sem estresse salino. Esta diferença ocorreu porque o efeito da salinidade foi mais evidente sobre o tamanho das folhas do que sobre a emissão foliar. Para as variáveis altura de plantas e diâmetro de caule, verificou-se comportamento semelhante ao observado para o número de folha, em que ocorreu diferenças significativas entre as soluções nutritivas a partir da terceira avaliação das plantas. O acúmulo de biomassa foi mais afetado significativamente pela salinidade (S2), de forma que as plantas fertirrigadas com a solução salinizada S2 apresentaram reduções 20,5; 41,5; 64,8 e 53,1% para as variáveis massa seca de caule, massa seca de folhas, massa seca de frutos e massa seca da parte aérea, respectivamente. A adição extra de potássio ou cálcio na solução nutritiva salinizada não inibiu o efeito deletério do estresse salino sobre o crescimento das plantas. A solução nutritiva padrão proporcionou maior crescimento das plantas. O uso de água salina reduziu o crescimento do meloeiro.

**Palavras-chave:** *Cucumis melo*, Cultivo protegido, Salinidade, Potássio, Cálcio.

**Agência financiadora:** UFERSA.